



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES DE ATENÇÃO BÁSICA SOBRE INDICADORES DE SAÚDE NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro, Martin Dharlle Oliveira Santana, Janayna Araújo Viana, Maikon Chaves de Oliveira, Marcela de Oliveira Feitosa, Renata de Sá Ribeiro, Ronan Pereira Costa e Paulo César Alves Paiva

Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, curso de Enfermagem, Campus Augustinópolis, Tocantins, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 13th May, 2019
Received in revised form
17th June, 2019
Accepted 06th July, 2019
Published online 30th August, 2019

Key Words:

Coordenadores da Atenção Básica;
Indicadores de Saúde;
Sistemas de Informação.

ABSTRACT

O objetivo desta pesquisa foi analisar percepções dos coordenadores da atenção básica a respeito dos indicadores de saúde disponíveis nos Sistemas de Informação em Saúde e como essas informações foram aplicadas em suas rotinas de trabalho. A pesquisa se respaldou em aparatos normativos em políticas governamentais que abordam a Saúde Pública brasileira. Para realizar a investigação, abordou-se um método descritivo e exploratório, com uma abordagem quantitativa. A investigação abrangeu toda a região do Bico do Papagaio, no Estado de Tocantins, região norte do Brasil, totalizando 25 municípios. O instrumento de coleta de dados utilizado foi aplicação de um questionário para coordenadores da atenção básica. Verificou-se que a maior parte dos coordenadores conhece e faz uso desses indicadores de saúde, mas falta capacitação e investimento para que o acesso à informação se efetive na totalidade das Unidades Básicas de Saúde.

Copyright © 2019, Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro, Martin Dharlle Oliveira Santana et al. 2019. "Percepções dos coordenadores de atenção básica sobre indicadores de saúde nos sistemas de informação", *International Journal of Development Research*, 09, (08), 29525-29529.

INTRODUCTION

Este estudo buscou verificar que percepções têm os enfermeiros coordenadores de atenção básica dos municípios pertencentes à região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins, em relação à importância dos indicadores de saúde dispostos nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) para planejamento e controle de atividades de saúde pública local seja de modo preventivo seja, quando necessário, de modo a combater doenças que acometem a população. A fundamentação teórica do trabalho pauta-se em aparatos normativos e em políticas governamentais que tratam da Saúde Pública brasileira e respalda-se também em estudos desenvolvidos por Alba Lúcia Santos Pinheiro a qual publicou pesquisa sobre usos de Sistemas de Informação em Gestão da Saúde. Elaborou-se, para tanto, o seguinte problema de pesquisa: Os indicadores de saúde, elementos paramétricos que determinam o estado de saúde de certa população sob perspectiva sanitária, dispostos em Sistemas de Informação em Saúde no Brasil, contribuem para gestão dos coordenadores de

atenção básica em saúde na região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins, norte do Brasil?

A pesquisa tornou-se relevante porque reuniu informações que contribuíram para compreensão da atuação dos coordenadores de atenção básica em saúde, os quais são enfermeiros, na área denominada região do Bico do Papagaio, no norte do país, e para verificar até que ponto os indicadores de saúde favorecem ações diárias. Nesse contexto, a investigação justifica-se por haver lacunas, na área da saúde, sobre o uso efetivo dos Sistemas de Informação em Saúde, os quais comportam os parâmetros que mensuram as condições de saúde do povo brasileiro, sobretudo, quando os agregados humanos distam do eixo sudeste-sul do Brasil (BRASIL, 2012). Este estudo se legitima ainda por reunir informações que possam, de fato, contribuir com a saúde do Estado do Tocantins, especificamente com a região do Bico do Papagaio, melhorando o desempenho acerca da prevenção e da promoção à saúde dos municípios desta região, bem como contribuir para o combate das doenças de fácil erradicação. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi analisar o uso dos SIS no processo de tomada de decisão pelos coordenadores de atenção básica à

*Corresponding author: Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro, Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, curso de Enfermagem, Campus Augustinópolis, Tocantins, Brasil

saúde de vinte e cinco municípios da região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins, Brasil.

MÉTODOS

Defini-se este estudo como descritivo, com abordagem quantitativa, incluindo pesquisa de campo, seu principal propósito foi observar, explorar e descrever a temática em pauta. Local onde a pesquisa foi realizada denomina-se região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins, no Norte do Brasil. O período de pesquisa de campo estendeu-se entre os meses de junho a setembro de 2017. Foi realizada a visita *in loco* a cada Secretaria de Saúde de todos os municípios da região do Bico do Papagaio. Estas visitas foram previamente agendadas por telefone e, ao chegar a todas as Sedes das respectivas Secretarias, apresentaram-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o número de aprovação da pesquisa, qual seja 2.263.179, emitido por comitê de ética, ao secretário e explicaram-se, de forma minuciosa, os objetivos da pesquisa. Após a autorização do secretário, a pesquisadora dirigiu-se às Unidades Básicas de Saúde (UBS's) para aplicação do questionário aos coordenadores de atenção básica em saúde, os quais também tomaram conhecimento sobre TCLE e sobre os cuidados éticos que envolvem a investigação. A investigação foi realizada em todos os municípios, os quais somam vinte e cinco, cujos nomes são: Axixá do Tocantins, Nazaré, Riachinho, Sampaio, Sítio Novo do Tocantins, Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins e Tocantinópolis.

A técnica utilizada na pesquisa foi análise de conteúdo e o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e dissertativas, dentre as quais, para esta publicação, foram selecionadas apenas as perguntas objetivas, para compreender a percepção dos coordenadores de atenção básica quanto ao uso dos indicadores de saúde, dispostos nos SIS, e aplicabilidades no cotidiano. Após leituras exploratórias e seleções, foi realizada uma triagem analítica de todo o material colhido por meio de questionário. Em seguida, procedeu-se com a sistematização, para definição das categorias, utilizando, posteriormente, como unidade de registro o programa Excel. A etapa seguinte consistiu em reunir os dados para efetuar a tabulação e elaboração dos gráficos em forma de colunas, expressando os percentuais correspondentes a cada variável. A população, objeto deste estudo, foi os coordenadores de atenção básica da região do Bico do Papagaio – TO. O tamanho amostral foi de 25 indivíduos, sendo de gêneros variados. Destacando que cada cidade que compõe a região do Bico do Papagaio possui 1 coordenador de atenção básica. Ficaram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: Coordenadores da atenção básica da região do Bico do Papagaio do Estado do Tocantins. Já os critérios de exclusão, estabelecidos previamente à chegada *in loco*, foram Coordenadores da atenção básica com menos de 6 meses de tempo de serviço na região e Coordenadores da atenção básica que se recusaram a participar da pesquisa. Não houve, no entanto, casos que se enquadrassem nos critérios de exclusão. Participaram, então, todos os vinte e cinco coordenadores.

Observou-se, neste estudo, o previsto pela Resolução nº 466 de dezembro/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Submeteu-se o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins/UNITINS e obteve aprovação de acordo com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74011417.4.0000.8023 de setembro/2017.

RESULTADOS

Aplicou-se questionário semi-estruturado aos enfermeiros coordenadores de atenção básica no contexto da pesquisa no todo, selecionando-se, para este recorte, as perguntas objetivas, como forma de delimitação do material, para conhecer suas percepções em relação à importância dos indicadores de saúde, dispostos nos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), para planejamento e controle de atividades de saúde pública local. A primeira pergunta do questionário aplicado aos coordenadores foi a seguinte: “Os indicadores de atenção básica do município, disponíveis nos SIS, servem de parâmetro para: 1) melhoria na saúde; 2) ações administrativas, e/ou; 3) para conhecer a realidade de determinado local?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 1 que evidencia as respostas dadas pelos coordenadores:

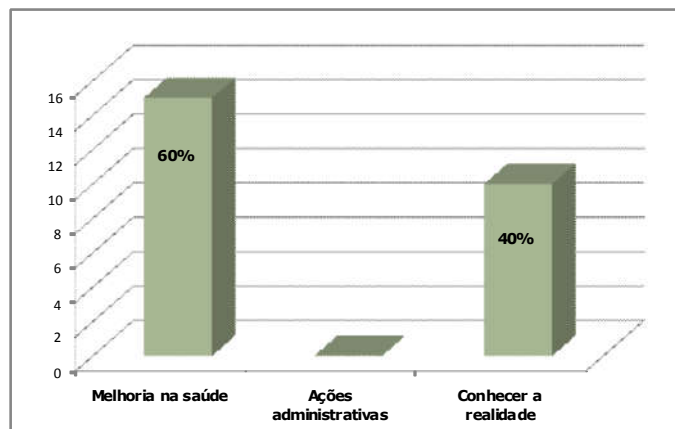


Gráfico 1. Parâmetros de funcionalidade de indicadores de atenção básica do município

A segunda pergunta do questionário aplicado aos coordenadores foi a seguinte: “Com qual frequência os indicadores são aplicados pela coordenação de atenção básica: 1) baixa; 2) média, ou; 3) alta?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 2 que mostra as respostas dadas pelos coordenadores:

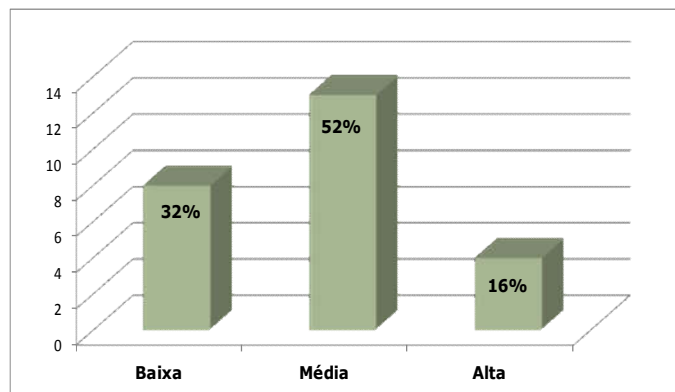


Gráfico 2. Frequência que os indicadores são aplicados pela coordenação de atenção básica

Perguntou-se aos coordenadores se conheciam os indicadores de saúde de seu município, dispostos nos SIS. A resposta está expressa no Gráfico 3, seguinte:

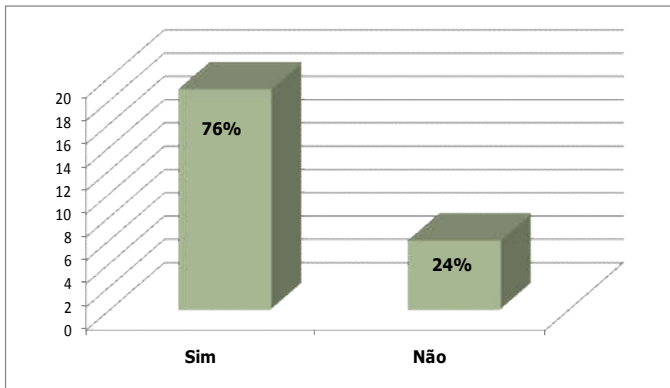


Gráfico 3. Conhecimento dos coordenadores sobre os indicadores de saúde

A quarta pergunta do questionário aplicado aos coordenadores foi a seguinte: “Você conhece os resultados, com base nos indicadores, para a sua região de atuação: 1) sim; 2) não?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 4 que projeta as respostas dadas pelos coordenadores:

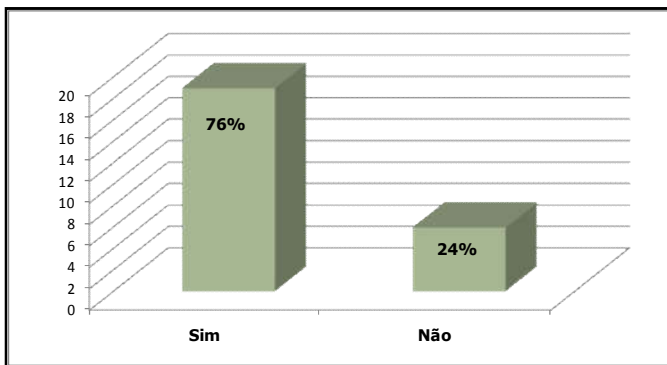


Gráfico 4. Conhecimento dos coordenadores sobre os resultados, com base nos indicadores, para a sua região de atuação

Perguntou-se também aos coordenadores o seguinte: “Você usa os resultados e/ou esses indicadores disponíveis nos SIS para melhorar sua prática no cotidiano: 1) Nunca; 2) Às vezes, 3) Sempre?”. A resposta está expressa no Gráfico 5, seguinte:

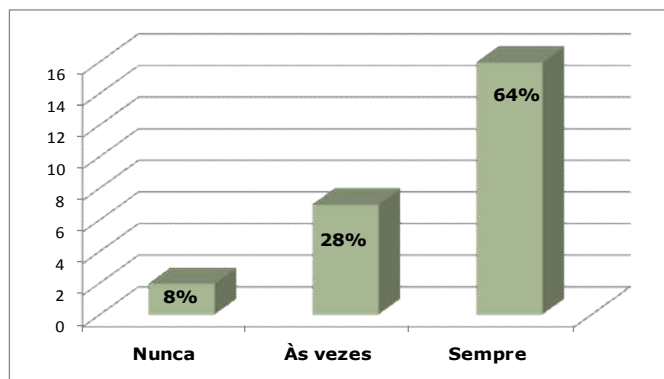


Gráfico 5. Frequência de uso dos resultados e dos indicadores disponíveis nos SIS para melhorar a prática no cotidiano dos coordenadores

Perguntou-se ainda sobre qual “percepção dos coordenadores da região do Bico do Papagaio – TO, acerca dos indicadores de

saúde é: 1) baixa; 2) média, ou; 3) alta?”. Os quais disseram o seguinte, representado no Gráfico 6:

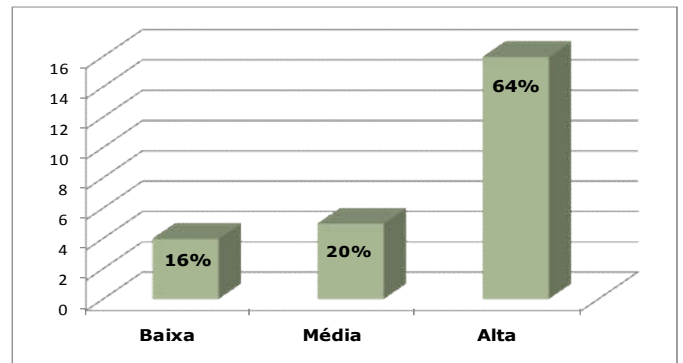


Gráfico 6. A percepção dos coordenadores da região do Bico do Papagaio – TO, acerca dos indicadores de saúde é, conforme perspectiva própria

A sétima pergunta do questionário aplicado aos coordenadores foi a seguinte: “Um trabalho com base nos indicadores básicos de saúde pode auxiliar na gestão da saúde: 1) Sim; 2) Não?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 7 que projeta as respostas dadas pelos coordenadores:

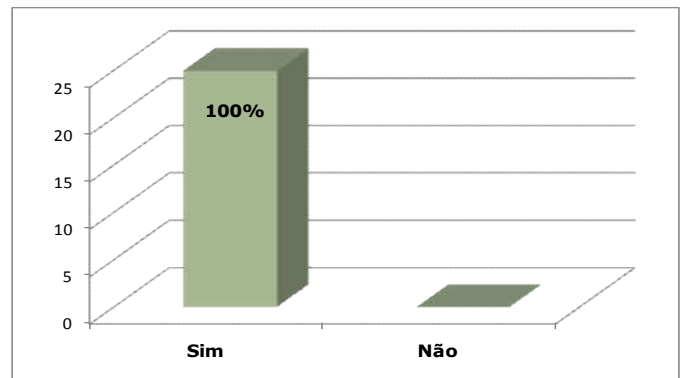


Gráfico 7. Um trabalho com base nos indicadores básicos de saúde pode auxiliar na gestão da saúde?

A oitava pergunta do questionário aplicado aos coordenadores buscou verificar o seguinte: “Qual o uso de indicadores de atenção básica: 1) no planejamento e/ou 2) no controle de atividades. As respostas apontaram o seguinte, conforme gráfico que segue:

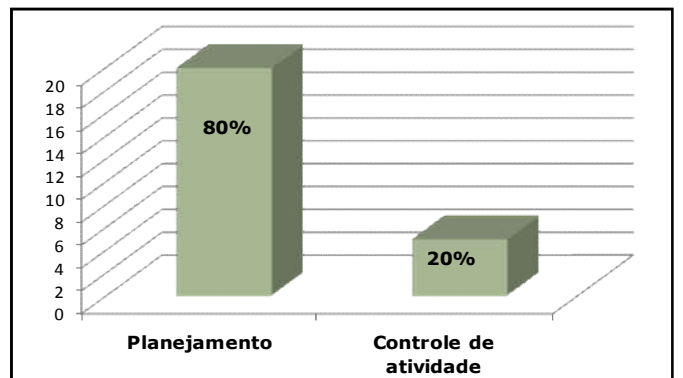


Gráfico 8. O uso de indicadores de atenção básica no planejamento e no controle de atividade

Perguntou-se ainda sobre quais as principais dificuldades encontradas para utilização de indicadores de saúde: 1)

Ausência de números precisos; 2) Desconhece a importância. As respostas apontaram o seguinte, conforme gráfico que segue:

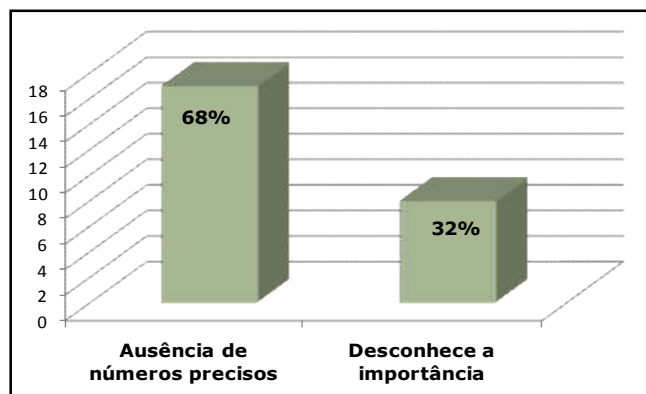


Gráfico 9. Principais dificuldades encontradas para utilização de indicadores de saúde

Perguntou-se ainda sobre se “Ocorre avaliação dos indicadores de saúde pelas equipes da UBS: 1) Sim; 2) Não?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 10 que mostra as respostas dadas pelos coordenadores:

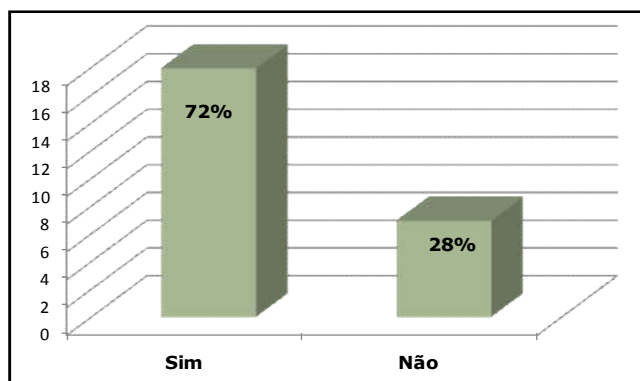


Gráfico 10. Ocorre avaliação dos indicadores de saúde pelas equipes da UBS?

Indagou-se também sobre se “Qual a frequência da avaliação dos indicadores: 1) Mensal; 2) Quando são realizadas as pactuações na Comissão Intergestores Regional (CIR)?”. Observa-se, a seguir, Gráfico 11 que mostra as respostas dadas pelos coordenadores:

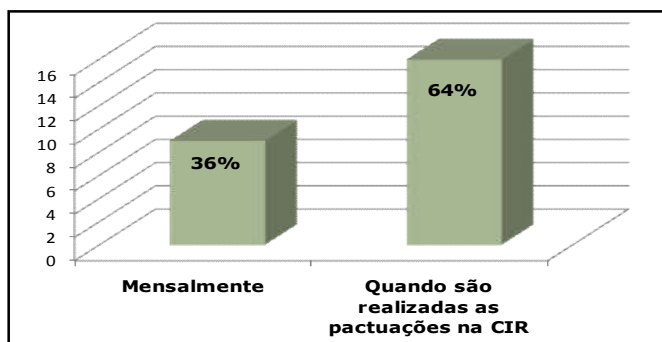


Gráfico 11. Frequência da avaliação dos indicadores nas UBS da região do Bico do Papagaio

DISCUSSÕES

Investigaram-se, neste estudo, percepções dos coordenadores de atenção básica sobre indicadores de saúde dispostos nos

Sistemas de Informação em Saúde. Selecionaram-se, especificamente, os indicadores cujos dados encontram-se no Sistema de Pactuação de Indicadores (SISPACTO), período de 2015, 2016. Sabe-se que, por meio dos indicadores de saúde, pode-se analisar a situação atual de saúde de um país, estado ou município; podem-se realizar comparações de situações em saúde em espaços e tempos diversos; podem-se observar mudanças ocorridas ao longo do tempo e também planejar ações para mudanças futuras na área de saúde (VAUGHAN & MORRO, 1992). Quando se perguntou para os coordenadores de atenção básica dos municípios localizados na região do Bico do Papagaio sobre a função dos indicadores de saúde, a maioria dos coordenadores (60%) respondeu que servem para estabelecer a melhoria da saúde e os demais (40%) disseram que os indicadores permitem conhecer a realidade da saúde local. Não houve, porém, respostas que afirmassem que os indicadores de saúde são ferramentas que podem auxiliar ações administrativas. Em pesquisa realizada no sul da Bahia em 2013-2014, verificou-se que dados e informações disponibilizados em SIS, como, por exemplo, indicadores de saúde eram usados de forma incipiente pelos gestores naquela ocasião, isso ocorre, de certo modo, no Estado do Tocantins, pois os coordenadores não se valem dos indicadores para elaborar demandas administrativas (PINHEIRO *et al.*, 2016). Os indicadores de saúde, no entanto, podem ser parâmetros que auxiliem tomadas de decisões administrativas já que eles permitem que os gestores, de modo sistêmico, classifiquem, ordenem, comparem e quantifiquem aspectos de uma determinada realidade (BRASIL, 2012).

Com relação à frequência que os indicadores são aplicados pela coordenação de atenção básica, verificou-se que a maioria dos coordenadores (52%) faz uso dos indicadores com média frequência. Dentre os demais coordenadores, 32% usam com baixa frequência, sendo apenas 16% dos gestores locais usuários que aplicam os indicadores com alta frequência. No mesmo sentido, estudo realizado, na subprefeitura de Aricanduva, em 2015, constatou que a maioria dos gestores entrevistados não se apropria dos indicadores de saúde para suas ações gerenciais (LIMA, ANTUNES & SILVA, 2015). Ao se perguntar para os coordenadores de atenção básica se conheciam os indicadores em saúde e se sabiam quais eram os resultados de seu município conforme pactuação dos indicadores, 76% afirmaram que conheciam os indicadores e que sabiam os resultados também. Verifica-se, diante do exposto, que ainda há gestores que desconhecem os SIS e as informações disponíveis nesses sistemas (BRANCO, 1996). Indagou-se se os coordenadores usavam os resultados e/ou esses indicadores disponíveis nos SIS para melhorar sua prática no cotidiano, sendo que a maioria dos coordenadores (68%) afirmou que sempre utilizam os resultados e os indicadores. O fato de ainda haver coordenadores (8%) que não se valem do uso dos resultados reunidos pelos indicadores deve-se à utilização de forma inadequada dos sistemas de informações, prejudicando, de modo pontual, as ações diretamente ligadas ao planejamento, bem como ao controle de atividades (LIMA, 2013).

Questionou-se qual seria a percepção dos coordenadores da região do Bico do Papagaio – TO, acerca dos indicadores de saúde. As respostas apontaram que 64% dos coordenadores têm alta percepção sobre indicadores de saúde, mas há 16% dos gestores que apresentam baixa percepção. A percepção em Aricanduva, em 2015, era a de que os sistemas de informações em saúde configuram um instrumento técnico-burocrático,

cuja única interação com suas unidades é representada pelo esforço em alimentar os dados solicitados (LIMA, ANTUNES & SILVA, 2015). No sul da Bahia, entre 2013 e 2014, percebia-se fragilidade na capacitação dos gestores (PINHEIRO, 2014). Perguntou-se se o trabalho com base nos indicadores básicos de saúde pode auxiliar na gestão da saúde. Obteve-se como resposta que sim, totalizando 100% das afirmativas. Diante disso, constata-se que, apesar de não serem todos os gestores que conhecem e fazem uso dos indicadores, têm convicção de que é uma ferramenta útil em gestão. Diante disso, ações devem ser viabilizadas para que a totalidade dos coordenadores passem a ter acesso aos SIS (BRASIL, 2012). Indagou-se aos coordenadores de atenção básica para quais demandas se usam indicadores de atenção básica. Verificou-se que 80% dos gestores disseram que os indicadores são ferramentas que se usam no planejamento. E 20% dos coordenadores afirmaram que se usam no controle de atividades. Os indicadores devem funcionar como um lume para os gestores, orientando todo o serviço, para contribuir com a gestão e também com a assistência oferecida, é de suma importância relacionar os indicadores a uma meta, porque, quando se estabelece um objetivo, torna-se o trabalho desenvolvido mais eficiente (SOÁREZ, PADOVAN & CICONELLI, 2005).

Questionou-se sobre quais as principais dificuldades encontradas para utilização de indicadores de saúde e constatou-se que a maior parte dos coordenadores (68%) pontuou como maior complicador a ausência de dados numéricos precisos, sendo que 32% dos gestores indicaram o desconhecimento da importância dessa ferramenta. Pesquisa realizada em Arincanduva, 2015, evidenciou que a principal dificuldade é acesso aos sistemas, por causa de lentidão na rede de conexão à internet (LIMA, ANTUNES & SILVA, 2015). Conhecer a importância dos indicadores de saúde no Sistema Único de Saúde é fundamental para que se saiba o que está funcionando bem, onde está funcionando a saúde, dentre outras informações para direcionar recursos e ações (CARVALHO & CUNHA, 2005). Perguntou-se ainda sobre se ocorre avaliação dos indicadores de saúde pelas equipes da UBS e com que frequência a avaliação dos indicadores é realizada. Verificou-se que pouco menos de $\frac{3}{4}$ dos coordenadores (72%) realizam avaliação dos indicadores, dentre os coordenadores que realizam a avaliação, a maior parte (64%) diz que isso ocorre no período que se estabelecem as pactuações nas CIR's. Aprimorar a avaliação dos indicadores é recomendação sugerida, tendo em vista a organização e eficiência da prestação de serviço à sociedade (FURTADO, 2006). Percebe-se que há um caminho a ser trilhado em direção ao melhor uso das Tecnologias de Informação (TI) para sustentação de ações de gestão, mas já se efetivaram alguns passos nessa direção. Salienta-se a importância de investimento e capacitação na área de gestão em saúde, iniciando no atendimento à atenção básica de saúde, em cada município do país, independente de região geográfica.

CONCLUSÃO

Destaca-se, nesta pesquisa, que os SIS disponibilizam dados e informações que não chegam a todos os coordenadores de atenção básica de saúde, comprometendo a gestão das UBS's. Há, no entanto, reconhecimento por parte dos coordenadores que os indicadores de saúde disponibilizados nos Sistemas de Informação são importantes para as tomadas de decisão.

Diante do exposto, faz-se necessário investimento dos órgãos públicos em capacitação e financiamento de estratégias que valorizem o conhecimento e a aplicabilidade dessas ferramentas como, por exemplo, indicadores de saúde, em atividade cotidiana que abarquem tanto o planejamento quanto o controle do serviço.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, MAF. Sistemas de informação em saúde no nível local. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 267-270, abr./jun. 1996.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Coordenação de Documentação e Informação. Brasília: MP, 2012.
- CARVALHO, SR; CUNHA, GT. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: Campos GWS, Bomfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM, Organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006. p.837-868.
- FURTADO JP. Avaliação de Programas e Serviços. In: Campos GWS, Bomfim JRA, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM, Organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 715-737.
- LIMA, KWS. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde [dissertação mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2013.
- LIMA, KWS; ANTUNES, JLF; SILVA, ZP. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.1, p.61-71, 2015 [acesso em: 10 ago. 2016]; 25(3): e3440015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n1/0104-1290-sausoc-24-1-0061.pdf>.
- PINHEIRO, Alba Lúcia Santos. O uso dos sistemas de informação como ferramenta para a tomada de decisão pela gestão da saúde em municípios do sul da Bahia. [tese doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2014.
- PINHEIRO, ALAS; et al. Gestão da Saúde: O uso dos Sistemas de Informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Rev. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016 [acesso em: 12 jan. 2017]; 25(3): e3440015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-3440015.pdf
- SOÁREZ, PC; PADOVAN, JL; CICONELLI, RM. Indicadores de saúde no Brasil: um processo em construção. Revadm saúde [internet]. 2005 abr/jun [acesso em 2014 jun 22]; 7(27):57-64. Disponível em: http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2011/08/SO%C3%81REZ-P.-C.-PADOVAN-J.-L.-CICONELLI.pdf.
- VAUGHAN, JP; MORRO, RH. Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.